

**A PROFESSORA LOURDES GUILHERME E O CANTO ORFEÔNICO
NA ESCOLA INDUSTRIAL DE NATAL (1945-1968)**

MEDEIROS NETA, Olivia Morais^{1*}; SILVA, Nina Maria^{2}**

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

olivianeta@gmail.com*

nina.sousa@ifrn.edu.br**

RESUMO

A Escola Industrial de Natal surgiu no contexto das Leis Orgânicas do Ensino Industrial em 1942. Este artigo objetiva analisar as práticas educativas da professora Maria de Lourdes Filgueira Guilherme no exercício da docência da disciplina Canto Orfeônico na referida escola no período de 1945 a 1968. O *corpus* documental para o trabalho é composto por livros de posse dos docentes, fotografias, depoimentos orais, leis, decretos e portarias. Metodologicamente fez-se uso da interpretação histórica

e do método indiciário para configurar uma história das práticas educativas da professora Lourdes Guilherme. Constatou-se que a docente desenvolveu as suas práticas educativas em sintonia com as demandas e exigências de uma escola que se propunha a educar os alunos principalmente para exercerem uma profissão e para serem bem-comportados, capazes de respeitar os direitos dos outros, assumirem os seus deveres e de terem o compromisso de serem úteis ao seu país.

PALAVRAS-CHAVE: História da educação profissional. Canto orfeônico. Práticas educativas.

**THE TEACHER LOURDES GUILHERME AND SINGING ORPHEONIC
IN ESCOLA INDUSTRIAL DE NATAL (1945-1968)**

ABSTRACT

The Industrial School of Natal appeared in the context of the Organic Laws of Industrial Education in 1942. This article aims to analyze the educational practices of the teacher Maria de Lourdes Filgueira Guilherme in the teaching of the discipline of Orpheonic Canto in the mentioned school in the period from 1945 to 1968. The documentary corpus for the work is composed of books of teachers' possession, photographs, oral testimonies, laws, decrees and ordinances. Methodologically, the use

of historical interpretation and the indicium method was used to configure a history of the educational practices of Teacher Lourdes Guilherme. It was found that the teacher developed her educational practices in line with the demands and demands of a school that aimed to educate students mainly to exercise a profession and to be well-behaved, able to respect the rights of others, their duties and to be committed to being useful to their country.

KEYWORDS: History of professional education. Orpheonic singing. Educational practices.

**LA PROFESORA LOURDES GUILHERME Y EL CANTO ORFEÓNICO
EN LA ESCUELA INDUSTRIAL DE NATAL (1945-1968)**

RESUMEN

La Escuela Industrial de Natal surgió en el contexto de las Leyes Orgánicas de la Enseñanza Industrial en 1942. Este artículo objetiva analizar las prácticas educativas de la profesora María de Lourdes Filgueira Guilherme en el ejercicio de la docencia de la disciplina Canto Orfeónico en la referida escuela en el período de 1945 a 1968. El *corpus* documental para el trabajo está compuesto por libros de los docentes, fotografías, testimonios orales, leyes, decretos y circulares. Metodológicamente se hizo uso de la

interpretación histórica y del método indiciario para configurar una historia de las prácticas educativas de la profesora Lourdes Guilherme. Se constató que la docente desarrolló sus prácticas educativas en sintonía con las demandas y exigencias de una escuela que se proponía educar a los alumnos principalmente para desempeñar una profesión y para bien portarse, capaces de respetar los derechos de los demás, asumir sus deberes y tener el compromiso de ser útiles a su país.

PALABRAS CLAVE: Historia de la educación profesional. Canto orfeónico. Las prácticas educativas.

O interesse que nos moveu a estudar as práticas educativas da professora Maria de Lourdes Filgueira Guilherme¹ na Escola Industrial de Natal (EIN) está ligado à intenção de contribuir com a historiografia da educação potiguar, uma vez que trataremos das práticas educativas de uma professora de Canto Orfeônico que exerceu, por mais de duas décadas, a sua docência na EIN, estando ela também na condição de protagonista de um projeto de formação profissional. Nesse sentido, reconstituir a trajetória das mulheres no magistério se configura, como assinala Almeida (1998, p. 26), “[...] em tirar da obscuridade as professoras que se encarregaram no país, há mais de um século, da educação fundamental, apesar das notórias dificuldades enfrentadas por elas, como mulheres e profissionais”.

Este trabalho tem como objetivo analisar, no período de 1945 a 1968, as práticas educativas da professora Lourdes Guilherme no exercício da docência da disciplina Canto Orfeônico na EIN. O ponto de partida para iniciar este estudo foi buscar o registro dessas práticas nos arquivos da própria escola, contudo, não diferentemente de tantas outras instituições de ensino, foi possível evidenciar as consequências da falta de conservação dos seus documentos por meio desse labor, como, por exemplo, a inexistência dos registros documentais que deveriam constituir a pasta individual da professora Lourdes Guilherme. Nesse caso específico, apesar de se tratar de uma instituição centenária, a existência de uma política de preservação é algo recente, o que resultou na contratação de arquivistas e no início do processo de recuperação e digitalização dos seus documentos somente a partir dos anos 2000.

Durante o processo de garimpagem em busca de indícios sobre a referida professora, ampliamos a nossa noção de documento para além das fontes escritas, com base na concepção de documento expressa por Febvre (1949 apud LE GOFF, 1996, p. 540):

A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem. Com tudo o que a habilidade do historiador lhe permite [...]. Numa palavra, com tudo o que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve ao homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gestos e as maneiras de ser do homem.

Desse modo, o estudo centra-se principalmente na análise qualitativa, priorizando, além dos documentos históricos existentes no arquivo da escola (hoje denominada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN), os livros de posse dos

¹ Essa professora será posteriormente nomeada neste trabalho como Lourdes Guilherme.

docentes, as leis e os decretos que constituíram a legislação da educação profissional no período, as fotografias que apresentam aspectos do desenvolvimento das práticas educativas, bem como alguns depoimentos de ex-professores e ex-alunos que fizeram parte dessa instituição no tempo em estudo.

Inicialmente convém historicizar essa escola que passou a ser o espaço de atuação da professora Lourdes Guilherme e o tempo em que essa docente passou a integrar o quadro profissional da EIN. A criação dessa instituição de ensino remonta aos primeiros anos do século XX, quando foram criadas as Escolas de Aprendizes Artífices (EAAs), por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, pelo presidente Nilo Peçanha. Essas escolas constituíram uma rede de instituições profissionais em 19 unidades da federação e foram, nos anos de 1940, precursoras das escolas industriais e das escolas técnicas federais².

Em termos gerais, pode-se assinalar que essas escolas, antes de se preocuparem em atender às demandas de um desenvolvimento industrial praticamente inexistente, obedeciam a uma finalidade moral de repressão: educar pelo trabalho os órfãos, pobres e desvalidos da sorte, retirando-os da rua. Para o êxito dessa formação, as finalidades da escola eram ampliadas no sentido de não apenas transmitir os conhecimentos básicos para a prática de um ofício, mas também para a aquisição de hábitos de trabalho profícuo e o disciplinamento necessário para o cumprimento dos deveres estabelecidos nas diversas esferas da sociedade.

Como consequência da própria intensificação do capitalismo industrial no Brasil a partir dos anos de 1930, o que determinou o aparecimento de novas exigências no campo da educação, observamos uma mudança de concepção do Estado em relação ao ensino profissional. Desse modo, o ano de 1942 marcaria mais uma etapa nas reformas em alguns ramos de ensino (ROMANELLI, 2006). No caso específico do ensino industrial, o governo publicou o Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942, que criava o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), e, em seguida, o Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro do mesmo ano, que estabelecia uma nova organização para as escolas de formação profissional. Esse último decreto ficou

² Por determinação legal, a EAA foi transformada em Liceu Industrial em 1937. Este, por sua vez, foi transformado em Escola Industrial de Natal em 1942. Em 1965, a escola passou a se chamar Escola Industrial Federal do Rio Grande do Norte e, em 1968, foi denominada Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN). Em 1999, a ETFRN se transformou no Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (Cefet-RN). Em 2008, o Cefet-RN, por fim, foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

conhecido como Lei Orgânica do Ensino Industrial. Assim, foi no contexto de implementação dessa lei que as condições necessárias para o ingresso da professora Lourdes Guilherme na EIN foram efetivadas.

Como consequência imediata da promulgação da Lei Orgânica do Ensino Industrial, as instituições de ensino profissional conquistaram o direito de ofertar cursos de grau médio, o que alterava a sua estrutura curricular de formação básica até então existente. Nesse contexto, a organização do ensino profissional passou a ter a seguinte configuração: cursos ordinários – constituídos por cursos do 1º e 2º ciclos – e cursos extraordinários.

Importa ressaltar que somente as antigas EAAs que foram transformadas em escolas técnicas, o que não ocorreu com a escola de Natal, foram autorizadas a ofertar cursos de 2º ciclo, ou seja, cursos técnicos. No caso da EIN, a autorização se restringiu aos cursos do industrial básico, que diplomavam os alunos em artífices³.

Nessa nova configuração curricular, a educação musical passou a ser parte integrante da prática educativa obrigatória para os alunos de idade até 18 anos, a qual deveria ocorrer mediante aulas e exercícios de Canto Orfeônico. No caso da EIN, essa disciplina foi inserida em seus cursos do industrial básico da 3ª e 4ª séries.

Diante dessas novas exigências curriculares, tornou-se necessária a contratação de professores em áreas de formação ainda não existentes na EIN, como, por exemplo, a disciplina Canto Orfeônico. Para disciplinar esse processo na rede de escolas federais, a Lei Orgânica (BRASIL, 1942) passou a exigir para a seleção de professores a formação em cursos apropriados, o que significava ser detentor de uma habilitação específica. É nesse contexto que ocorre a contratação, em 1945, da professora Lourdes Guilherme na EIN.

Os registros institucionais indicam que essa professora passou a fazer parte, em 1945, do restrito grupo de docentes com a formação em nível superior, conforme evidencia o diretor da EIN, professor Jeremias Pinheiro da Câmara Filho, por meio do Ofício nº 90, de 7 de abril de 1948, ao diretor do ensino industrial Francisco Montojos:

³ Cursos de 1º ciclo: curso industrial básico, curso de aprendizagem industrial, curso de mestría e cursos artesanais. Cursos de 2º ciclo: ensino industrial técnico. Cursos extraordinários: cursos pedagógicos. No caso da EIN, somente após a promulgação pelo Governo Federal da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, conquistaria o direito de ofertar cursos técnicos, o que viria a ocorrer a partir do ano de 1962, quando foram criados os cursos de estradas e mineração.

Cumpre-me informar-vos que não existe nesta Escola professores licenciados ou bacharéis por Faculdade de Filosofia, contando, apenas, no seu corpo docente (cultura geral) os professores diplomados por curso superior [...]. Maria de Lourdes Filgueira Guilherme – Diplomada pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico – Rio de Janeiro. (EIN, 1948).

A formação da professora Lourdes Guilherme no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico do Rio de Janeiro, onde teria sido aluna de Villa-Lobos⁴, fortaleceu na comunidade escolar a representação de uma professora detentora de um saber erudito, que a destacava das demais colegas professoras formadas na escola normal de Natal e responsáveis pelas disciplinas da formação geral nos cursos do industrial básico.

Na EIN, foi possível evidenciar que as finalidades do programa dessa disciplina tinham em vista principalmente cultivar os valores cívico-patrióticos e a divulgação dos conteúdos de teoria musical, conteúdos esses que orientaram as práticas educativas da professora Lourdes Guilherme. Nesse sentido, pode-se inferir a sua sintonia com os princípios que nortearam a inclusão do ensino dessa disciplina nos currículos escolares a partir dos anos de 1930, ou seja, a sua vinculação a um projeto político-pedagógico que objetivava, além do incentivo de valores cívicos, as práticas individuais de autocontrole.

Assim, atentamos para o entendimento de Julia (2001) quanto às instituições como locais não apenas de aprendizagem de saberes, mas, ao mesmo tempo, um lugar de incorporação de comportamentos e hábitos. Na EIN, um conjunto de normas e práticas que definiam conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar foram postas em execução, sobretudo por meio da disciplina de Canto Orfeônico. A imagem a seguir nos permite observar algumas dessas características.

⁴ Heitor Villa-Lobos (1887-1959): maestro e compositor brasileiro. Dentre os diversos trabalhos desenvolvidos na área da música, nos anos de 1930, foi convidado pelo Secretário de Educação do Estado do Rio de Janeiro – Anísio Teixeira – para organizar e dirigir a Superintendência de Educação Musical e Artística (Sema), que introduzia o ensino da Música e o Canto Coral nas escolas. Em 1942, com a publicação do Decreto-Lei nº 4.993, de 26 de novembro, foi criado o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico pelo governo de Getúlio Vargas. Villa-Lobos se tornou seu diretor e um de seus professores.

Figura 1 – Aula de Canto Orfeônico – Salão de Honra da EIN



Fonte: Arquivo IFRN – *Campus Natal-Central* (194?).

Nessa imagem, observamos, em local de destaque, a presença da professora de Canto Orfeônico Lourdes Guilherme executando a regência de um grupo de alunos. Segundo o ex-aluno Júlio Hermínio (2010)⁵, o programa dessa disciplina ministrada por essa professora envolvia “[...] conteúdos de teoria musical, biografia de autores de música clássica, história da música e técnicas musicais, além de conteúdos ligados a valores cívicos. Seguidamente, em sala de aula, a professora destacava que havia sido aluna do mestre Villa-Lobos”.

Para além dos espaços da sala de aula, a professora Lourdes Guilherme se destacou no processo de organização da Hora Cívica. Realizada semanalmente, essa ação era coordenada pelo Centro Lútero-Recreativo Nilo Peçanha⁶ e pela direção. Essa atividade era realizada nas manhãs de sábado com uma programação que envolvia o hasteamento da bandeira e o canto do Hino Nacional, o qual era regido pela professora Lourdes Guilherme, com a presença dos alunos devidamente organizados em filas no pátio da escola.

⁵ Depoimento concedido a uma das autoras em 18 de fevereiro de 2010.

⁶ Entidade estudantil organizada pelos alunos matriculados na EIN nos anos de 1950.

Figura 2 – Hora Cívica na EIN



Fonte: Arquivo IFRN – *Campus Natal-Central* (1950).

Na Figura 2, é importante observar a ocupação dos espaços pelos sujeitos. No centro, a professora Lourdes Guilherme, estrategicamente sobre um pequeno banco, o que a coloca em realce, em posição de poder frente aos alunos. No desenvolvimento dessa ação, era necessário que todos estivessem atentos à sua imagem e aos seus gestos, o que provavelmente exigia certa postura rígida por parte da referida professora.

Para Maria Selma da Câmara Lima Pereira (2009)⁷, professora de Língua Portuguesa na EIN a partir de 1964, Lourdes Guilherme se destacava sobretudo “[...] pela organização do Coral de vozes masculinas⁸. Além disso, era uma mulher com aspecto austero. Selecionava os seus alunos para o coral a partir da audição de uma música que os mandava cantar”. De acordo com essa observação, o ex-aluno e também ex-professor Francisco Bernardino de Souza (2010) acrescenta que “[...] era a professora Lourdes Guilherme que preparava os alunos para se apresentarem nos momentos festivos, cívicos e nas comemorações do aniversário da escola”.

⁷ Depoimento fornecido a uma das autoras do trabalho no dia 17 de agosto de 2009.

⁸ Somente no ano de 1975, a EIN deixou de ser uma instituição exclusivamente voltada para a formação de meninos, quando foi aceita a matrícula da primeira aluna.

A ação educativa da professora Lourdes Guilherme confirmava os objetivos da escola de formar homens disciplinados e úteis à nação. Para tanto, essa instituição recorreu às festas cívicas com o propósito de estabelecer e manter valores considerados fundamentais. A organização para o desfile cívico de 7 de setembro na EIN era um exemplo disso, pois se revestia de vários ritos. Cabia principalmente à disciplina de Canto Orfeônico conduzir o processo de preparação dos alunos para o desfile solene pelas ruas da cidade. Mas, antes desse momento de ocupação dos espaços públicos, segundo o ex-aluno José Maria de Souza (2011), “[...] era comum, dois meses antes do desfile, a professora Lourdes Guilherme iniciar o ensaio do Hino Nacional, o Hino da Bandeira e hinos que eram adaptados para que os alunos da EIN apresentassem durante o desfile, sobretudo em frente ao palanque oficial”.

Figura 3 – Alunos da EIN – Solenidade cívica no pátio da EIN



Fonte: Arquivo IFRN – Campus Natal-Central (1946).

Na Figura 3, é possível verificar, além da professora Lourdes Guilherme, novamente no centro do pátio, executando a regência de um grupo de alunos, a presença de outras pessoas, provavelmente professores da formação geral, mestres das oficinas e autoridades civis e militares. Era comum, nas atividades desenvolvidas pela escola, a presença de alguns segmentos da comunidade.

Como parte das ações que iam além das atividades de sala de aula, era possível encontrar a professora Lourdes Guilherme envolvida na preparação dos educandos no campo da formação religiosa. Segundo ainda o ex-aluno Francisco Bernardino de Souza (2010), a sua professora de Canto Orfeônico expressava a religiosidade dela nos contatos que mantinha com os discentes. Essa afirmação também foi compartilhada pelo ex-aluno e ex-professor Severino do Ramo de Brito (2009), ao assinalar que, em relação ao aspecto religioso, “[...] na EIN era formada uma comissão, geralmente de professoras, sob a coordenação da professora Lourdes Guilherme, para preparar as comemorações da Páscoa, Natal e missas no aniversário da escola”.

Nas imagens a seguir, evidenciamos a sua participação nas festividades da Primeira Comunhão dos estudantes, realizada nos espaços da própria escola.

Figuras 4-5 – Alunos da EIN no pátio da escola (à esquerda) e na solenidade de Primeira Comunhão (à direita)



Fonte: Arquivo IFRN – *Campus Natal-Central* (195?).

No início dos anos de 1960, o acompanhamento das práticas educativas era uma ação utilizada pelo diretor da escola como estratégia para verificar não apenas o processo de desenvolvimento das disciplinas ministradas em sala de aula e nas oficinas, mas também se estava em sintonia com as finalidades da escola. Essa tentativa de controle seria compartilhada com o coordenador de ensino, cargo criado pelo regimento interno da escola.

Assim, na Sessão de Professores da EIN do dia 17 de maio de 1962⁹, o principal ponto de pauta foi a escolha do coordenador de ensino. Segundo o regimento interno, as suas atribuições diziam respeito ao acompanhamento e funcionamento de todos os cursos ministrados na escola e à aplicação das deliberações pedagógico-didáticas tomadas pelo conselho de professores, colegiado criado na EIN no ano de 1961, em acordo com o que preconizava a Lei nº 3.552/1959, que tratava da nova reforma do ensino industrial. Para esse cargo, o diretor Irineu Martins de Lima apresentou o nome da professora Lourdes Guilherme, que foi aprovada pelos docentes presentes.

Essa escolha evidencia o lugar político-social assumido pela educadora Lourdes Guilherme no interior da EIN, num tempo em que a presença das professoras em espaços de poder no interior dessa instituição de ensino era inexistente. Tratava-se de uma coordenação de ações até então desenvolvidas pelo diretor da escola, o que possibilitou à docente Lourdes Guilherme, por algumas vezes, substituí-lo interinamente em suas ausências. Nestes estudos, não foi possível saber a duração de sua permanência no cargo.

Nesse sentido, pode-se assinalar que, com as condições que lhe foram asseguradas e conquistadas, a professora Lourdes Guilherme conseguiu desenvolver as suas práticas educativas em sintonia com as demandas e exigências de uma escola que se propunha a educar os alunos principalmente para exercerem uma profissão e para serem bem-comportados, capazes de respeitar os direitos dos outros e de cumprir seus deveres, como também de terem o compromisso de serem úteis ao seu país.

Assim, como consequência de uma ação que ultrapassava os limites impostos pelo planejamento de ensino da disciplina Canto Orfeônico, a professora Lourdes Guilherme foi, ao longo do tempo, firmando-se na EIN como uma articuladora de práticas educativas nos mais diversos campos do saber.

Contudo, conforme ressaltou o ex-aluno e ex-professor Severino do Ramo de Brito (2009), na segunda metade dos anos de 1960 essa professora foi diminuindo o exercício da docência em sala de aula e assumindo funções de assessoria junto à direção da escola. Esse processo provavelmente também coincide com o enfrentamento de problemas relativos à sua

⁹ Num tempo correspondente a três anos (1962-1964), foram registradas, no Livro de Registro das Sessões de Professores da EIN, 14 sessões. Cabia ao diretor da escola coordená-las e organizar a sua pauta.

saúde, o que a obrigava a se ausentar da escola. Problemas esses que provocariam a sua morte no ano de 1971, aos 60 anos, na cidade do Rio de Janeiro, após um longo período de tratamento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. *Mulher e educação: a paixão pelo possível*. São Paulo: Unesp, 1998.

BRASIL. Decreto nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (Senai). *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Rio de Janeiro, RJ, 23 jan. 1942.

BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional e gratuito. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Rio de Janeiro, RJ, 24 set. 1909.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942. Lei Orgânica do Ensino Industrial. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Rio de Janeiro, RJ, 31 jan. 1942.

BRASIL. Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, 17 fev. 1959.

BRITO, S. R. *Sobre a Escola Industrial de Natal*. Entrevistadora: Nina Maria da Guia de Sousa Silva. Natal, 3 nov. 2009.

ESCOLA INDUSTRIAL DE NATAL – EIN. *Fotografias: décadas de 1940 e 1950*. Natal: IFRN.

ESCOLA INDUSTRIAL DE NATAL. *Ofício nº 40, de 7 de abril de 1948*. [Trata da comunicação do diretor Jeremias Pinheiro da Câmara Filho ao Diretor de Ensino Industrial, sobre a quantidade de professores com nível superior]. Arquivo do IFRN – Campus Natal Central.

HERMÍNIO, J. A. *Sobre a Escola Industrial de Natal*. Entrevistadora: Nina Maria da Guia de Sousa Silva. Natal, 18 fev. 2010.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001.

LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1996.

PEREIRA, M. S. C. L. *Sobre a Escola Industrial de Natal*. Entrevistadora: Nina Maria da Guia de Sousa Silva. Natal, 17 ago. 2009.

PERROT, M. *Minhas histórias de mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007.

ROMANELLI, O. O. *História da educação brasileira (1930-1973)*. Petrópolis: Vozes, 2006.

SOUZA, F. B. *Sobre a Escola Industrial de Natal*. Entrevistadora: Nina Maria da Guia de Sousa Silva. Natal, 5 mar. 2010.

SOUZA, J. M. *Sobre a Escola Industrial de Natal*. Entrevistadora: Nina Maria da Guia de Sousa Silva. Natal, 11 nov. 2011.

Recebido em 23 de outubro de 2016.

Aceito em 9 de junho de 2017.